

FATORES LIMITANTES EM RELAÇÃO A ÁGUA EM PRPRIEDADES DE BASE FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO, RS

REINHARDT, Guilherme dos Reis¹; NOREMBERG, Bernardo Gomes²; TAVARES, Vitor Emanuel Quevedo³; BARTELS, Guilherme Kruger⁴; FLORES, José Henrique Nunes⁵

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Acadêmico do Curso de Agronomia (FAEM) – Bolsista PROBEC/UFPEL.

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Bolsista EXP-3/CNPq.

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Professor do Departamento de Engenharia Rural - Faculdade Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) - vtavares@ufpel.edu.br.

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Acadêmico do Curso de Agronomia (FAEM) – Bolsista ITI-A/CNPq.

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Acadêmico do Curso de Agronomia (FAEM) – Bolsista PBG/UFPEL.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a agricultura representa cerca de 70% do consumo de água no Brasil. Os 30% restantes destinam-se a usos industriais e domésticos. É muito provável que, antes do término desta década, a agricultura represente um consumo próximo a 80% (BREGA FILHO & MANCUSO, 2002).

É incontestável a importância da água para a manutenção e desenvolvimento a toda forma de vida no planeta. Seu uso é indispensável nas mais diversas áreas, como: agricultura, eletricidade, transporte, abastecimento público, etc.

A preocupação em manter a quantidade e qualidade da água para as próximas gerações é um assunto recente, que começou a ser tratada com seriedade quando tornou-se evidente a escassez da água em alguns locais do planeta.

Através do ciclo hidrológico a água se torna um recurso renovável, que, quando reciclada por meios naturais, é um recurso limpo e seguro. A qualidade e o uso da água são os fatores que determinam os níveis de tratamento recomendados, os critérios de segurança a serem adotados e os custos de capital, operação e manutenção associados. As formas e possibilidades do reúso dependem de fatores locais, como, disponibilidade técnica e fatores econômicos. (HESPANHOL, 2002)

A prática de reúso de água na agricultura, além de garantir a recarga do lençol freático, serve para fertirrigação de diversas culturas, bem como para fins de dessedentação de animais. O uso da água proveniente do reúso é diferenciada para irrigação de plantas não comestíveis (pastagens, silvicultura) e comestíveis (nas formas cruas e cozidas), necessitando essas de um nível maior de qualidade (BREGA FILHO & MANCUSO, 2002).

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar as limitações em relação ao uso da água em propriedades agrícolas de base familiar, no município de Morro Redondo, RS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com base nos resultados parciais do projeto “Apoio à adoção de boas práticas de conservação da água em unidades rurais de produção familiar e à participação efetiva dos produtores de base familiar na gestão

dos recursos hídricos”. Para a obtenção destes dados, houve a participação em reuniões ordinárias da Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Produtores Rurais de Morro Redondo (ADCPR-MR) nas quais foram aplicados questionários aos 37 integrantes que se dispuseram a responder às questões, até o momento da preparação do presente trabalho..

Os questionários foram divididos em três partes:

- (1) Informações cadastrais dos produtores e de sua família;
- (2) Informações sobre fontes de abastecimento de água na propriedade, qualidade para consumo, origem da água, produção vegetal e/ou animal que se realiza na propriedade, se há utilização de irrigação, se é realizado o reaproveitamento da água da chuva e a identificação de fatores limitantes com relação à água;
- (3) Identificação das demais atividades desenvolvidas nas propriedades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados coletados nos questionários, agrupou-se os produtores em cinco classes, de acordo com o tamanho da propriedade, ressaltando que as propriedades estudadas são de base familiar. As classes foram definidas para intervalos de 10 hectares, até o limite de 40 hectares, com uma classe única para as propriedades com mais de 40 hectares.

Com relação ao tamanho das propriedades, foi observado que a maioria destas (49%) se encontram entre 11 e 20 ha, conforme pode-se observar na Fig. 1. O tamanho das propriedades variou de 3,6 ha até 90 ha entre os produtores entrevistados.

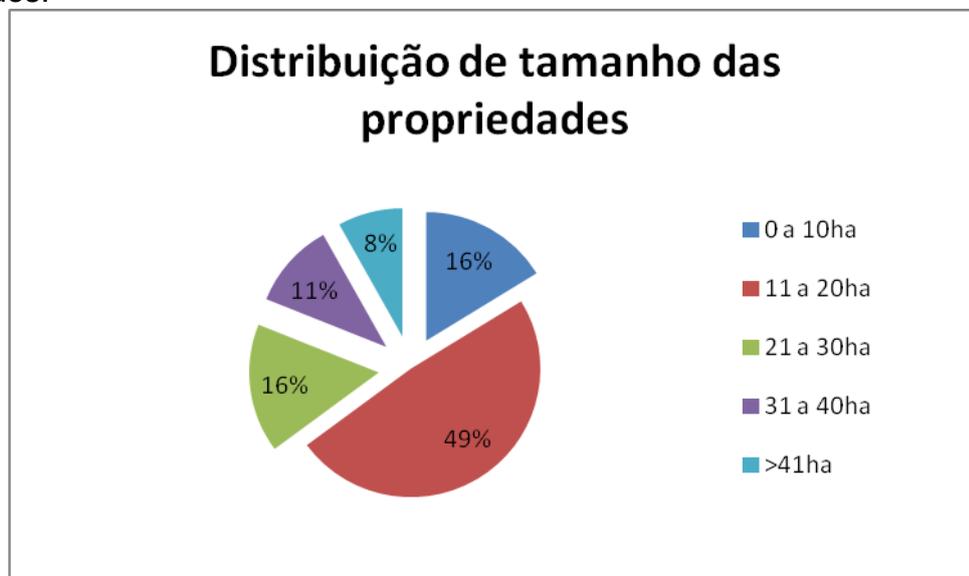


Figura 1: Distribuição de tamanho das propriedades dos produtores entrevistados.

Tendo sido caracterizada a distribuição do tamanho das propriedades, foi avaliada a possível existência de uma relação entre o tamanho da propriedade e o fato do produtor fazer ou não algum tipo de aproveitamento da água da chuva ou algum outro tipo de reuso da água. Observando a Fig. 2, pode-se perceber que não houve uma relação entre estas duas características.

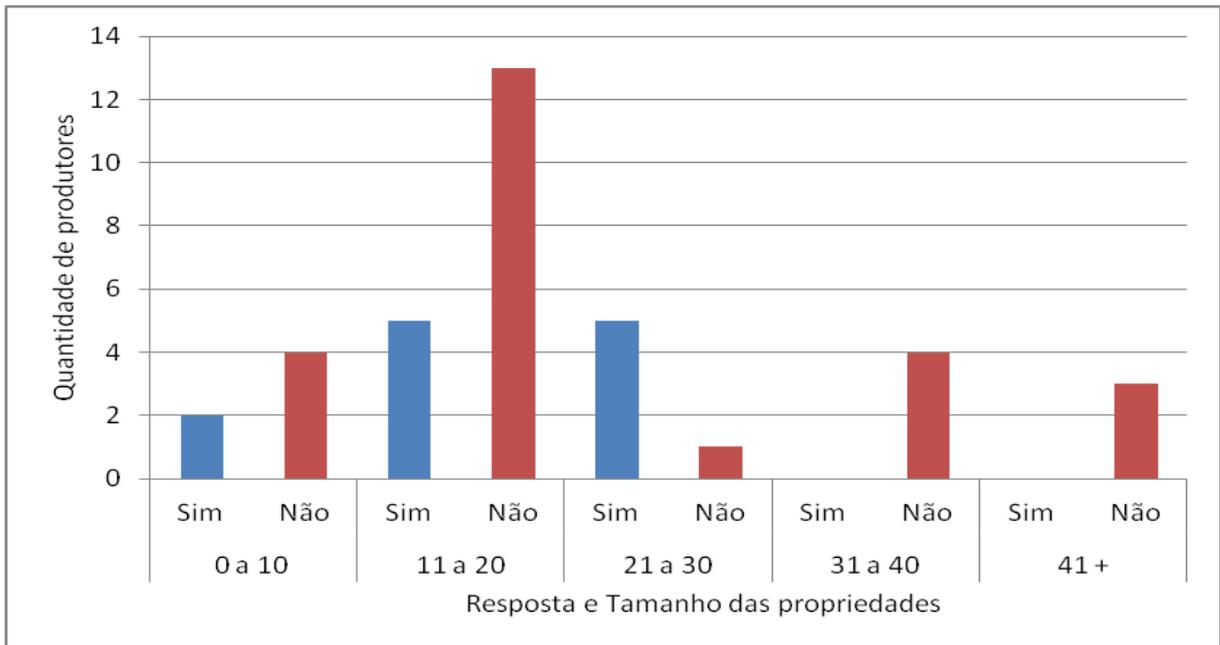


Figura 2: Relação do tamanho das propriedades com o aproveitamento de água da chuva ou algum tipo de reúso da água.

Também foram avaliadas as principais limitações com relação à água, sob o ponto de vista dos produtores, nas propriedades estudadas, sendo constatado que o principal fator limitante foi a escassez de água, que foi citada por 29% dos produtores. Outro aspecto a ser considerado é que 24% dos produtores não souberam identificar nenhum fator limitante com relação à água em suas propriedades, conforme podemos observar na Fig. 3.

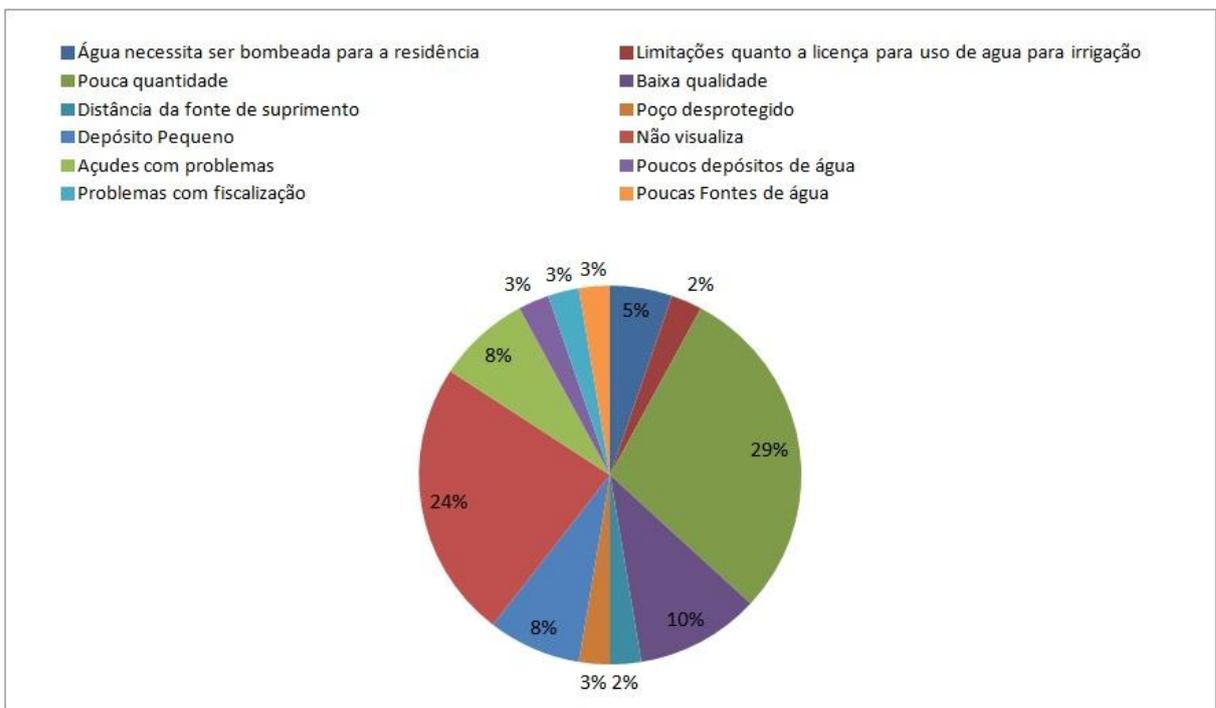


Figura 3: Fatores limitantes com relação a água, sob o ponto de vista dos produtores entrevistados.

4 CONCLUSÃO

Em uma avaliação preliminar, baseada nos dados obtidos até o momento, conclui-se que o fator limitante mais frequente, em relação à água, para as propriedades rurais de base familiar no interior do município de Morro Redondo, RS, é a escassez de água em determinadas épocas do ano e que a adoção ou não de aproveitamento de água da chuva ou outras formas de reuso da água nestas propriedades não está relacionado ao tamanho das propriedades.

5 REFERÊNCIAS

FILHO, Darcy Brega; MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; Conceito de reuso da água. In: MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; SANTOS, Hilton Felício dos, JR. Arlindo Philippi. **Reúso da água**. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 2003. Capítulo 02, p.21-36.

HESPANHOL, Ivanildo. Potencial de Reuso de água no Brasil. Agricultura, Indústrias, Municípios e Recarga de aquíferos. **Revista brasileira de Recursos Hídricos**, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p. 75-95, 2002